



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.^e Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

A.N.P. 42

FESTA da Senhora das Preces

Nos dias 28 e 29 de Maio realizam-se as grandes e tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Preces.

Tudo se prepara para que as solenidades sejam cada vez mais imponentes e sempre dignas da nossa boa Mãe do Céu.

Este Santuário, o altar-mor dos povos da Beira, mais uma vez vai ser o cenário maravilhoso de grandes manifestações de Fé.

Muitos milhares de pessoas virão de longe ajoelhar aos pés da Virgem que a todos acolhe com maternal carinho.

Preparemo-nos, pois, para esta grande festa, para que tudo seja para bem das almas e para maior glória de Nossa Senhora das Preces.

Comendador José Nunes Martins

A «Voz de Portugal» que se publica no Rio de Janeiro caiu-nos sobre a nossa mesa de trabalho trazendo notícias do nosso bom amigo Sr. Comendador José Nunes Martins que no Rio é muito estimado pelas suas grandes qualidades de trabalho e pela sua grande generosidade.

Mandou construir no Estado de Rio, em Olinda, 500 moradias para o Instituto de Pensões dos Empregados da Light, 34 casas na rua António Vargas, o Bairro José Nunes Martins, com 130 moradias, e há poucos dias foi solenemente inaugurado o edifício José Nunes Martins que tem três andares com 55 divisões. O acto foi solenizado com a presença de engenheiros e pessoas de destaque no Brasil além de toda a sua família.

Ao Senhor Comendador Nunes Martins enviamos os nossos parabéns e desejamos as melhores prosperidades.

Vai à Senhora das Preces e deseja pagar a «Voz do Santuário»?

No mesmo local do costume, na casa dos terços, junto ao telefone haverá pessoas para atender os nossos prezados assinantes.

Não se esqueçam de nos trazer assinantes novos.

Jesus Cristo ressuscitou Aleluia

Os inimigos de Jesus não descansaram enquanto o não viram pregado na cruz, certos de que desta maneira se tinham desembaraçado dele.

Foi encerrado num sepulcro, colocaram-lhe uma pedra enorme e, para que ninguém lhe tocasse, colocaram-lhe guardas armados com ordens expressas de não deixarem aproximar pessoa alguma.

Mas estas preocupações só serviram para tornar mais evidente e mais retumbante o poder de Deus. Estava escrito que o Redentor havia de ser perseguido, maltratado que havia de morrer; mas também estava escrito e previsto que havia de ressuscitar e na manhã do terceiro dia Jesus saiu do sepulcro, ressuscitou pelo seu próprio poder, de nada valendo nem a pedra, nem os selos, nem os soldados.

A ressurreição do Senhor é o maior milagre de toda a sua vida, pois que com ele mostrou a sua divindade e portanto a sua missão divina.

Se, morrendo, mostrou que era homem, ressuscitando mostrou que era Deus e assim confirmou toda a sua vida, toda a sua doutrina, toda a sua obra com este prodigioso milagre.

Os seus inimigos ficaram desapontados e enraivecidos; os seus apóstolos e discípulos não cabiam em si de alegria.

O sacrifício da Cruz fora para os judeus um escândalo, para os gentios uma loucura; mas agora à luz esplendorosa da ressurreição, todos compreendem que a morte lhe dera maior vida e que portanto a sua passagem pela morte era necessária para a sua maior glória.

A ressurreição de Jesus é o fundamento da nossa Fé. Se Cristo não ressuscitasse seria vã a nossa Fé e inútil a nossa crença. Cristo morreu para nos remir e ressuscitou para nos confirmar na Fé e para ser o penhor da nossa ressurreição.

É por isso que, nestes dias, todo o mundo exulta de alegria. Já se não vive de incertezas e de esperanças, mas de certezas e de convicções. «Ó feliz culpa que nos mereceu um tal Redentor».

Que os homens saibam olhar para o Calvário e agradecer tão grande amor.

Que todos saibam viver como irmãos naquele espírito de caridade que Jesus tanto recomendou, para que todos possam ressuscitar com Ele.

Que a sua morte seja a nossa vida e que a sua ressurreição seja o penhor da nossa transformação, da nossa ressurreição e da nossa glória. Aleluia... Aleluia... Aleluia.

SETE DARDOS

A Igreja encontra-se envolvida numa roupagem de meio luto. Está prestes a comemorar com a maior solenidade e esplendor a morte do seu divino esposo, Jesus. Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu o seu Unigénito. A morte de Jesus foi um dos maiores actos da caridade divina, e da divina justiça. Esta clamava por vingança, aquela por misericórdia.

Triunfou por fim a justiça sem derrotar a caridade e triunfou a caridade sem derrotar a justiça. Em Jesus a justiça traduziu-se em castigos, e na humanidade o amor traduziu-se em perdão.

Bem junto da festa da Redenção operada pelo Filho divino, aparece a festa das Dores da Mãe, corredentora da humanidade.

Entre as dores de Maria, há três, cuja história se liga estreitamente à infância de Jesus. Quem acompanhasse Maria na apresentação de Jesus no templo, contemplava a primeira. Quem a acompanhasse na fuga para o Egipto, contemplava a segunda. E quem a acompanhasse nos caminhos que conduzem de Nazaré a Jerusalém, naqueles três longos dias da busca do Menino, contemplava a terceira.

Mas além destas que afinal eram dores salpicadas de gozo, há quatro cuja história se liga estreitamente ao martírio do Senhor, e fizeram dela a Rainha dos Mártires.

Quem acompanhasse Maria quando ela acompanhava Jesus na Via Dolorosa, contemplava a quarta dor.

Quem assistisse ao seu lado à cena cruciante do Calvário, na tarde de sexta-feira Santa, contemplava a quinta.

Quem se aconchegasse junto dela no momento em que o corpo exangue e desfalecido de Jesus foi colocado nos seus braços, não belo e cândido como em Belém, mas todo desfigurado e rasgado, contemplava a sexta.

E quem por fim estivesse presente ao lançamento do corpo sacrossanto na escuridão do sepulcro, ficando mergulhada a Mãe das Dores na mais profunda solidade, teria assistido à sétima dor.

Em romagem de pensamento visitemos os lugares sagrados que

(Continua na 4.ª pág.)

Várias notícias

Nas ilhas Havai caiu um avião militar americano que levava 66 pessoas. Morreram todas.

— No porto de Leixões quando entrava a barra encalhou o navio mercante Vila do Porto. A violência das ondas partiram-no de encontro aos rochedos.

— De 20 a 25 de Maio vão realizar-se em Coimbra as tradicionais festas da Queima das Fitas.

— Em Las Vegas explodiu a sexta bomba atómica.

— Em várias escolas do País estão a fazer exame da 3.ª e 4.ª classe 25 mil pessoas inscritas na Campanha de Educação de Adultos.

— Ao largo de Sines deu-se um abaloamento entre um navio espanhol e um navio da Rússia. O barco espanhol afundou-se em pouco tempo conseguindo-se salvar toda a tripulação.

— Por despacho do Subsecretário do Estado de Educação foram criadas mais 52 escolas e 51 postos escolares.

— Nos estaleiros da Gafanha da Nazaré, Aveiro, foi lançado à água um novo barco de pesca, o Vila do Conde. Assistiram altas individualidades e muito povo.

— Perto de Oeiras afundou-se um barco de pesca de arrasto, o Luta pela vida, que agora está sem vida no fundo do mar, apesar de ter lutado com as ondas muito tempo.

— Dizem de Madrid que perto de Huerca há um grande jazigo de petróleo, o que será uma grande mina para a Espanha.

— Em Viana do Castelo, onde foram construídos foram lançados à água o novo Gil Eanes, navio hospitalar de apoio à nossa frota bacalhoeira e o São Tiago navio bacalhoeiro. O Gil Eanes já este ano irá fazer serviço.

— O Ministro do Ultramar partiu para Moçambique onde se demorará uma semana.

— Três raparigas escocesas vão tentar subir até ao cimo dos montes do Himalaia que é a serra mais alta do mundo. Fazemos votos para que lhes não falte o fôlego.

— No deserto de Moçâmedes vão realizar-se várias experiências para se obter chuva artificial.

Se a coisa der, teremos chuva no nabal e sol na eira à vontade do freguês.

— Já há máquinas de costura electrónicas. Podem fazer quinhentos metros de costura sem parar e dizem que o seu preço é barato, inferior às máquinas usuais.

— Ao tentarem salvar a tripulação de um navio grego, morreram afogados no Mediterrâneo oito marinheiros ingleses.

— Só no mês de Janeiro a Inglaterra comprou a Portugal mercadoria no valor de um milhão e trezentas e noventa mil libras esterlinas.

— No distrito do Porto foram distribuídos 550 contos aos professores que colaboraram na campanha de educação de adultos.

— A nossa equipa militar venceu a equipa militar francesa por duas bolas a uma no Estádio Nacional no dia 27 de Março.

A minha terra

Podemos amar a terra
Onde estamos instalados
Mas a terra onde nascemos
Tem direitos reservados.

Permite ó Serra da Oles
Que a minha vista se espraia
Para ver a minha terra
Que é a Póvoa d'Atalaia.

Quero que os meus olhos vejam
Essa terra onde nasci,
Abaixa-te ó Serra abaixa...
Que não a vejo daqui.

Com os olhos da minh'alma
Serra — não tenhas cuidados
Que, mesmo sem te abaixares,
Vejo-a c'os olhos fechados.

Lá tem a sua Igreja,
Querida do Povo inteiro,
Onde se vê Santo Estevão
O seu Santo Padroeiro.

Nesta Igreja tão velhinha
Foi onde eu fui, baptizado,
Tudo o que na Póvoa existe
Tudo p'ra mim é sagrado.

Lá tenho o meu qu'rido Pai,
O meu Amigo adorado,
Ao calor, ao frio e à chuva
Numa casa sem telhado.

Se tu pudesses, meu Pai,
Saías desse castigo,
Deixavas essa morada
E vinhas pró meu abrigo.

Queria que me ensinasses,
O que sempre ambicionei,
Tantas lindas orações
Que te ouvi mas não as sei.

Vem também ó minha Mãe,
Para eu te a acarinhar
Que o amor que me tiveste
Nunca te soube pagar.

Andei por terras estranhas
Enquanto devia amar-vos...
Ó País do meu coração
Que ingrato fui em deixar-vos!

Muito embora viva aqui
Em S. Vicente, tão lindo...
Na Póvoa é que está o tronco
Deste ramo quase findo.

Ali tive os meus Avós
— Era tão amigo deles —
Não se passa um só dia
Que não peça a Deus por eles.

'Ida lá tenho os Amigos,
Irmãos e primos queridos
Que embora julguem que não,
Mas, nunca os tenho esquecidos.

Já a «Voz do Santuário»
É lida no meu torrão
Por assinantes e Amigos
Que tantas honras me dão!

Pego à Senhora das Preces,
Com o maior dos fervores,
Que abençoe a minha terra...
— A Póvoa dos meus amores.

[S. Vicente da Beira]

JOSE LOURENÇO

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Comemoração do dia de S. Vicente em Lisboa

Em 22 de Janeiro p. p. reuniu o grupo Excursionista os Unidos de S. Vicente da Beira em Lisboa comemorando o seu 2.º aniversário, tendo promovido para a sua nova Direcção os Srs. João Bonifácio «Presidente», João Faustino Gonçalves «Tesoureiro», Elias Rodrigues Marques «Secretário».

Falou o Sr. Pedro Martins da Silva enaltecendo o excursionismo, que, sem ele a classe trabalhadora não chegaria a ver as terras lindas do nosso Portugal. Falou depois o bom e querido Vicentino, Senhor José Moreira, estimado assinante também da Voz do Santuário, chamado o Pai da Filarmonia Vicentina que, com duas lágrimas nos olhos de contentamento por se ver rodeado de tantos dos seus conterrâneos, brindou pelos presentes e ausentes... tendo corrido tudo no meio da maior alegria e satisfação.

Vivam todos os Vicentinos.

Viva o Excursionismo.

Este grupo Excursionista organiza em 29 de Maio p. f. uma Excursão a dar a volta aos arredores de Lisboa.

Lisboa, 5-3-1955.

Elias Rodrigues Marques

S. Sebastião da Feira

Também nesta freguesia não passou despercebido o Ano Santo encerrado com uma semana de pregação que foi muito concorrida chegando a deslocar-se pessoas das freguesias vizinhas sobretudo de Penalva d'Alva. No dia 7 à noite houve procissão de velas e no dia 8 comunhão geral abeirando-se da Sagrada Mesa cerca de 120 pessoas. A missa foi cantada pelo grupo local. Encerrou-se o Ano e o dia festivo com sermão e bênção do SS..

Novos cristãos.

Tornaram-se filhos de Deus.

a 31 de Outubro António Louro Augusto filho de António Augusto e de Rosa Loureiro, foram padrinhos José Saraiva Loureiro e Maria Emília Loureiro.

a 5 de Novembro Maria Arlette da Fonseca Mendes filha de Agostinho Mendes e Maria Filismina, sendo padrinhos Arnaldo Mendes e Ilda de Jesus Matias.

Ritos singulares do futebol do Rei do Nepal

O sacerdote bramane que procedeu aos ritos fúnebres pelo Rei Tribhuvan, recebeu presentes no valor de milhares de libras e, depois, foi apedrejado para fora da cidade.

Segundo a tradição, deve sair do país, antes de terminar o período de luto de treze dias, e ser apedrejado e insultado pela multidão.

Entre os presentes que lhe entregaram encontram-se dois elefantes, um cavalo, valiosa baixela de ouro e prata do falecido Rei.

Este ritual é deveras compensador, mas confessamos que deve ser duro de roer...

Alvoco de Várzeas

Aos leitores da Voz do Santuário há-de ter parecido que Alvoco e Feira desapareceram do mapa ou perderam toda a importância; isso, porém não se deu tal antes pelo contrário. Tudo isto se deve aos muitos afazeres do correspondente que promete daqui para o futuro ser mais assíduo.

a) Encerramento do Ano Mariano.

Houve uma semana de pregação no lugar do Parente. O povo aumentou de dia para dia e assistiu com vivo interesse a todas as práticas. Era de veras impressionante o espectáculo das luzes serpenteando as faldas das ingremes encostas, por onde se espalham as casas daquele povo humilde mas crente.

A festa de Santo André foi o início da pregação na sede da freguesia.

O povo correu sempre em grande multidão até ao dia oito de Dezembro que foi um dia verdadeiramente cheio. De manhã houve missa de comunhão geral aproximando-se da Sagrada mesa para cima de cento e setenta pessoas.

Às onze a missa cantada pelo grupo da terra com sermão à Imaculada em que foram dadas algumas explicações sobre o modo de proceder para que as graças do Ano Mariano influenciasse na vida de todos e cada um dos habitantes da freguesia.

À tarde fez-se a enternecedora cerimónia da entrega de simbólicas flores a Nossa Senhora seguida da Consagração das mães que arrancou lágrimas a todos os presentes.

Uma bem ordenada e entusiástica procissão de velas fechou com chave de ouro o programa das solenidades do encerramento do Ano Mariano que tantas saudades nos deixou.

b) Novos cristãos tornaram-se filhos de Deus e da Igreja: a 14 de Novembro, Maria Isabel da Cruz Moreira filha de Alberto Pinto Moreira e Rita Mendes da Cruz. Foram padrinhos Joaquim da Cruz Simeão e Maria Isabel de Jesus Baptista.

a 6 de Dezembro Maria Hortência de Jesus Pimentel filha de António Pimentel e de Maria da Piedade. Teve por padrinhos Anibal da Conceição Pimentel e Maria do Rosário Gouveia.

a 1 de Janeiro Maria de Fátima Dias filha de António Dias e Maria da Glória foram seus padrinhos António Amaral Madeira Antunes e Ana Amaral Madeira Antunes.

a 30 de Janeiro José Manuel da Fonseca Lobo filho de Manuel Bernardo Lobo e Teresa de Jesus Roque foram seus padrinhos José Bernardo Lobo e Maria José da Silva.

Falecimento: No lugar do Parente, com 77 anos de idade, faleceu o Sr. Fernando de Lemos viúvo de Rita de Jesus. O seu funeral que se realizou no dia 2 de Março, foi muito concorrido nele tomaram parte a Cruzada Eucarística e a Irmandade.

Progresso: Anda grande alvoroço em todo o povo porque desta vez parece que a luz eléctrica vai ser uma realidade. Oxalá que em breve possamos desfrutar mais este benefício da civilização!

Notícias de S. Vicente da Beira

Esperando-se aqui este ano a realização do Congresso Eucarístico, anda o nosso Rev.º Pároco muito empenhado em levar a cabo as obras tão necessárias na nossa igreja e ao seu alindamento, tendo começado pela pavimentação da Sacristia onde os trabalhos vão já quase em meio.

Para ajuda do custo destas obras, que não deve ser muito pequeno, iniciou-se uma série de cortejos de oferendas, tendo-se realizado já no Domingo dia 6 de Março o primeiro constituído pelas crianças das Quintas, Casal da Fraga e as da vila, que foi muito animador; tendo o leilão das ofertas rendido para cima de mil escudos, e, depois, estas pequenas borboletas marcaram também, além da sua comunicativa alegria, pela graça dos seus cantares.

Para o dia 20 está projectado o cortejo das Moças solteiras e dos solteiros, da vila e seus arredores, que está despertando grande entusiasmo e do qual há muito a esperar.

Oxalá saibamos todos compreender a grande obrigação que temos de ajudar, na medida das nossas posses, as obras da igreja.

Estiveram nesta vila os assinantes da «Voz do Santuário»: a Ex.^{ma} senhora Viscondessa de Alcaide, com o senhor Visconde, Sua Mãe e com as suas duas queridas e tão gentis Filhinhas; e os srs.: João Gonçalves Beato, com sua Ex.^{ma} Esposa e filhos, de Escalos de Baixo; José de Sousa Lopes, de Alcains, Joaquim Domingos Serra, de Almaceda e a nova assinante Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa de Matos, Regente Escolar em Casa Branca.

Já também por aqui se andam preparando para o dia da Festa de Nossa Senhora da Orada que terá lugar no 4.º Domingo do próximo mês de Maio, onde não faltarão os lisboetas, acérrimos devotos de Nossa Senhora, com os seus luxuosos autocarros como é de uso e a costumada animação de todos os anos.

Que Nossa Senhora permita que cheguemos todos até lá.

A última hora tivemos conhecimento de se ter realizado, em Lisboa, no dia 12, a festa do 2.º aniversário da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira que teve lugar no salão de festas do «Lisboa Club Rio de Janeiro» por esta Instituição muito amavelmente lhe o ter cedido para este fim, onde, entre a numerosíssima assistência de sócios, se encontravam os Ex.^{mos} senhores Drs. José Roque e Alberto Jerónimo que se faziam acompanhar por suas Ex.^{mas} Esposas.

Foi um dia cheio de animação, e, dos discursos ali pronunciados, não resistimos à transcrição de algumas palavras proferidas ali pelo Secretário da Liga o incansável 1.º Sargento João Calvão, digno assinante também da «Voz do Santuário», cujas palavras de ternura, amor e carinho pela sua terra tanto o honram, tendo também o condão de comoverem os conterrâneos que têm a dita de as ouvir.

Ei-las:

«...Quero também evocar nesta hora a nossa querida terra, afirmando mais uma vez, quanto devemos trabalhar para que S. Vicente da Beira acorde do sono que dorme há tantos anos.

Esquecida, a nossa terra por tantos dos seus filhos! Dá-nos pena não a ver surgir bonita e alegre como tantas aldeias do nosso tão querido Portugal.

Lá estão os nossos pais, os nossos amigos, a casa paterna, a Igreja onde fomos baptizados, as hortas, os caminhos que percorremos em criança, tudo chamando por nós. Não conseguimos arrancar da alma a saudosa lembrança da nossa terra natal.

A Senhora da Orada, o Senhor Santo Cristo, aquelas Serras agrestes, aqueles vales sombrios, os rebanhos que voltam ao fim da tarde, o toque das Ave-Marias quando a noite desce. Tudo isto vive estampado nos nossos olhos, e, por isso, sinto o desejo de afirmar que vale a pena fechar os olhos para sempre na Terra, onde pela primeira vez os abrimos.

Lá estão os nossos mortos pedindo uma oração para a sua alma e um ramo de flores para a sua campa.

Tudo são saudades que nos vêm daquele pedaço de terra, junto ao Calvário e à Capela de Santo António, e, no silêncio das oliveiras, tudo ali são folhas caídas de flores já sem perfume.

Peco para as campas esquecidas uns momentos de meditação, dentro dos vossos corações, no dia do 2.º aniversário da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira.

E daqui a muitos anos, (e permita Deus que sejam muitos) ocupando nós já uma campa vaga e (talvez deixada por algum ente querido), falando de nós, os nossos amigos, aos seus filhos e netos, devem também recordar-nos com saudades...

—Por tão puro sentimentalismo e amor

Frio e calor

A temperatura interna do Homem — calor animal — tem de ser equilibrada com a temperatura externa, para o Homem ter boas condições de vida. Este equilíbrio faz-se pela transpiração, quando o calor é muito e pela produção interna de calor, quando a temperatura é baixa. O clima da região tem assim, uma grande importância na vida dos seres vivos. Uma pequena alteração na humidade do ar, por exemplo, é suficiente para fazer adoecer certos animais, não só as moscas e os mosquitos, que são pequenos insectos, mas até grandes mamíferos, como o camelo e o búfalo.

O homem sabe, é claro, resistir muito melhor às diferenças de temperatura, porque a sua inteligência o ensina a agasalhar-se conforme as necessidades.

O muito calor, quando a pessoa não está preparada para o suportar, provoca uma dilatação no nosso corpo; a respiração e a circulação retardam-se e o sangue fica mais pobre, porque não recebe ar em quantidade suficiente. O apetite, nestas circunstâncias, diminui e sente-se mais sede do que fome. Estas alterações podem ir ao ponto de originarem perda de sentidos e convulsões, a que o organismo não pode reagir — é a insolação que nos pode matar. Devemos defender-nos do «golpe-de-sol» ou do «golpe-de-calor», principalmente na cabeça.

O frio é mais favorável à saúde: actua até como tónico, nas pessoas bem alimentadas e robustas. No entanto, quando é muito intenso e principalmente quando acompanhado de vento e humidade, é prejudicial: abate as forças, provoca um desejo irresistível de repouso, faz inchar a cara, entorpecer as pernas e torna difícil a respiração.

Quando dormimos, como estamos imóveis, precisamos de mais agasalho, porque o movimento produz calor; por isso se compreenderá também que os velhos e as crianças pequeninas, como se mexem menos, precisem de maior cuidado no vestuário.

A roupa muito apertada é sempre má, quer para o homem quer para a mulher, tanto no Verão como no Inverno. É certo que no Inverno, pode aconchegar um pouco mais o calor próprio do corpo, mas a verdade é que dificulta a livre circulação do ar junto da pele. Para as pessoas que transpirem muito, a roupa de lã é melhor que a de linho, e esta melhor que a de algodão. É que a lã absorve uma grande quantidade de água sem ficar encharcada, ou sequer húmida.

Mas o que os fatos têm de andar, seja no Verão, seja no Inverno, é lavados e limpos, sem nódoas que dão sempre mau aspecto. O homem sujo afasta os outros da sua convivência. O vestuário limpo, pobre ou rico, mostra a educação da pessoa que o veste.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

demonstrado por esta Terra, aqui deixamos consignado ao querido Amigo 1.º Sargento Calvão um muito grande e enternecido abraço.

Casa da Cerca, 18-3-1955.

JOSÉ LOURENÇO

Três contra cem

O porto fronteiriço de Ravona da nossa terra portuguesa da Índia foi há dias assaltado por cem indianos armados.

O porto era guardado apenas por três guardas que os puzeram em fuga levando alguns feridos.

Três contra cem é caso para admirar, mas não é novo na história portuguesa e a história há-de repetir-se quantas vezes for preciso para glória do sangue português e para vergonha dos inimigos.

Carreira de passageiros para Vale de Maceira

«Malhar em ferro frio»

Já por mais de uma vez que, nas colunas do jornal a *Voz do Santuário*, se tem feito eco no sentido de se efectuar uma carreira de passageiros para o Santuário.

A Empresa de Viação de Vila Nova de Oliveirinha, Lda., actual concessionária da carreira de Aldeia das Dez, parece que, pouco ou mesmo nada lhe interessa atender os pedidos que lhe têm sido dirigidos para que esta carreira se prolongue até ao Vale de Maceira, vindo assim atender, em parte, as aspirações dos habitantes das freguesias do Piódão e de Aldeia das Dez e até de algumas povoações da freguesia de Pomares.

Não ignoramos, como toda a gente não ignora, que esta aspiração é justa e, por isso, torna-se necessário que uma Empresa de camionagem passe a efectuar a carreira desejada, para a sala de visitas do concelho de Oliveira do Hospital.

Na hipótese da realização deste serviço público não interessar à Empresa acima referida, então é preciso, sem perda de tempo, que a mesma o declare, pondo-se os pontos nos «i i», para então se trabalhar por outros meios, no sentido de uma outra empresa tomar a seu cargo a efectivação da carreira que se deseja e bastante necessária, prestando ao mesmo tempo benefícios incalculáveis à gente da nossa terra e da região, a qual saberá reconhecer, como é seu timbre.

Como é compreensivo, tudo isto envolve, evidentemente, problemas de grande alcance para os povos interessados.

Com efeito, este apelo e outros que no mesmo sentido têm vindo a público, nas colunas deste jornal, supomos que devem merecer a atenta consideração da referida empresa e das entidades que podem colhê-los para efeitos positivos, proporcionando aos povos da serra maiores facilidades para a sua existência.

Por conseguinte, mais uma vez nos dirigimos à Empresa de Viação de Vila Nova de Oliveirinha, Lda., e às Entidades que superintendem nestes casos, transmitimos este recurso, na convicção de traduzirmos o profundo desejo da opinião pública da nossa região e um voto que todas as almas bem formadas apoiarão.

Lisboa, Março de 1955.

Antonino Lourenço Pacheco

O álcool e o tabaco

O vinho não é prejudicial à saúde, desde que seja tomado unicamente às refeições e apenas na quantidade suficiente para animar o corpo para o trabalho.

Daqui a necessidade de regular esta quantidade consoante a idade, o sexo, a robustez do indivíduo e o esforço a desenvolver, visto não se poder determinar uma razão fixa e igual para todos.

O vinho não se torna mais apetecido de quem o bebe pelo que haja nele de alimentício, mas sim pela quantidade de álcool que encerra e que, excitando o sistema nervoso produz uma certa boa disposição. Mas o álcool é também um declarado inimigo da saúde pois desgasta e arruina as células nervosas. Bebido fora das refeições, para passar o tempo, como tantos gostam de fazer contribui ainda para a úlcera gástrica e duodenal, e para as doenças do fígado e coração, provocando indirectamente, pelo enfraquecimento que pouco a pouco se opera no organismo certas doenças como a tuberculose, a pneumonia e a sífilis. As alterações produzidas pelo alcoolismo no sistema nervoso transmitem-se aos descendentes dos alcoólicos em taras incuráveis.

Quem se entrega ao vício de beber mesmo que tenha força de vontade suficiente para evitar males maiores, é arrastado inevitavelmente para o alcoolismo, visto que o álcool, como veneno do espírito que é, começa justamente por aniquilar a vontade.

Tal como o sinistrado que cai ferido na rua, e a quem devemos prestar o nosso auxílio, assim o alcoolizado necessita de quem o ajude a afastar-se do seu mal. É um dever cívico a cumprir.

O tabaco é outro excitante do sistema nervoso que não trazendo qualquer vantagem oferece muitos perigos. A nicotina e outras substâncias tóxicas que nele se contêm entorpecem o sistema nervoso, pois não são rapidamente eliminadas pelos rins e pelo fígado. Recentemente, há quem afirme que o cancro do pulmão é devido principalmente ao uso ou abuso do tabaco.

A história da humanidade diz-nos, aliás, que vários povos tiveram o hábito de fumar certas substâncias, mais ou menos entorpecedoras devido aos seus efeitos tóxicos, e que esses hábitos foram sucessivamente caindo em desuso, devido à sua perniciosa influência. Em conclusão: se fumar não tem qualquer utilidade fisiológica ou terapêutica, é certo, em contrapartida, que arruina lentamente os pulmões, o estômago e o sistema nervoso.

Tentativa de recuperação de um tesouro

A recuperação de um tesouro de 75 milhões de florins em prata, ouro e joias, que tudo leva a crer que se encontra a bordo do «Renate Leonhardt», afundado em Agosto de 1917 por um torpedo, vai começar logo que as condições atmosféricas o permitirem. Presume-se que o tesouro, carregado em 454 caixas, se encontra no fundo do canal que separa o Helder da ilha Texel, sob 21 metros de água.

Onde está o teu tesouro aí está o teu coração.

Assinaturas pagas da

«Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

António Maria de Carvalho, Agrual.
Alfredo Tomaz, Gramaça.
Manuel Marques Libório, Baloquinhas.
António Tavares de Sousa, dois anos, Aldeia das Dez.
Manuel Castanheira, Gramaça.
José Pimenta, Valado, Avô.
Mário Marques, Avelar.
António Castanheira, Pomares.
D. Ana de Jesus Matias, Lisboa.
Policarpo da Costa Dias, Esculca, Coja.
D. Ilda de Jesus, Luadas, Benfeita.
Elísio da Silva, Relva Velha.
Gabriel Pereira Diniz, Aldeia das Dez.
Firmino da Costa Ângelo, Peso.
António Augusto de Moura, Lisboa.
José Lourenço Mendes, Lisboa.
Cristiniano Lourenço, Goulinho.
Manuel João, Chão Sobral.
Urbano Lopes, Gramaça.
António Marques Afonso, Leça da Palmeira.
D. Maria de Jesus Pereira Oliveira, S. Vicente da Beira.
João Gonçalves Beato, Escalos de Baixo.
D. Etelvina Freire, Coimbra.
Francisco Gonçalves Martins, Oleiros.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

António da Anunciação Figueira, Lisboa.
José Joaquim da Mota, Lisboa.
Alfredo Oliveira Brito, Aldeia das Dez.
Luís de Brito Ferrão, Argentina.
José Rodrigues Gouveia, Avô.
D. Maria da Glória Nogueira, Saragosa.
Emílio Augusto Figueira, Lisboa.
José Firmino Madeira, Oliveira do Hospital.
D. Emília Alves de Campos, Terroze.
Agostinho Alves de Campos, Terroze.
D. Natividade Marques, S. Sebastião da Feira.
Dr. Pedro Meneses, Avô.
D. Isabel Mesquita, Avô.
D. Albertina Quaresma, Lisboa.
Bernardo Abranches Figueiredo, Vila Cova.
D. Inácia Teresa Teles Madeira Diniz, Lagares da Beira.
António Lourenço Duarte, Lisboa.
Freire de Lima, Lisboa.
Manuel Lúcio Cordeiro, Riachos.
Dr. José Marques Antunes, Alvoco das Várzeas.
D. Maria da Luz Antunes, Coimbra.

Com 50\$00 a Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurora de Campos, Pomares.

Com 15\$00 o sr. José Abranches Diniz, Aldeia das Dez.

Com 40\$00 D. Ana de Moura Hall, Coimbra; e o sr. José Madeira Lobo, de Anceriz.

Por causa do divórcio

Cerca de sete milhões de crianças, nos Estados Unidos, vivem com apenas um dos pais ou sem nenhum, por causa do divórcio.

A maior parte das culpas dos lares desfeitos é das mulheres que por qualquer motivo pedem o divórcio.

O amor livre a tudo leva e a falta do cumprimento da Lei de Deus é a causa desta tremenda, horrenda e incrível desmoralização das famílias.

Ficou pobre para ser feliz

Uma senhora grega, muito rica, entregou todos os seus bens, no valor de 250 mil libras, ao arcebispo de Chipre para ser aplicada em obras sociais. A fortuna não a deixava ser feliz, segundo ela dizia.

Quem dera que muitas senhoras portuguesas lhe seguissem o exemplo.

Na verdade há muita gente rica que nada faz pelos pobres.

SETE DARDOS

(Continuado da 1.^a pág.)

assistiram às dores da via dolorosa e da Crucifixão.

1.^o A encosta do Calvário. Declarada a sentença de morte, e morte de cruz, pôe-se em marcha o lúgubre cortejo. À frente um centurião. Detraz dele um arauto que ia anunciando pelas ruas e pela vertente do monte o motivo da condenação. Depois a divina vítima, esgotado pela falta de descanso e de alimento, e pelo excesso de dores e de maus tratos, e carregado com o instrumento do suplício.

Tinham-lhe tirado a túnica lançada por irrisão sobre os ombros, durante a bárbara coroação de espinhos, e tinham-no envolvido de novo com os seus vestidos.

E lá ia o Cordeiro de Deus rodeado de soldados, em número de quatro. Eram os carrascos da crucifixão e os guardas do crucificado até que o descessem do patíbulo.

Seria nesta dolorosa situação que a Mãe divina encontrou o divino condenado. O que se passou entre os dois corações que mutuamente trocavam os seus afectos, ninguém o pode descrever. A Igreja não exagera quando afirma que a dor de Maria «foi grande como o mar».

2.^o Junto do altar da Cruz. Procede-se à crucifixão. Os carrascos ligaram à cruz o condenado. Pregaram-lhe as mãos e os pés, com cravos enormes. Conserva-se em Paris, na igreja de Nossa Senhora das Vitórias, um cravo da paixão, que tem noventa milímetros de comprimento. Na basílica de Santa Cruz de Jerusalém em Roma, encontra-se outro que tem doze centímetros de comprimento, por oito milímetros e meio de espessura.

A Mãe lá estava, lacrimosa, junto à cruz, como um sacerdote, a oferecer a Deus ultrajado a Vítima Sacrossanta.

E foi nestes transe de amargura que Jesus lhe confiou, como filho, João, rasgando-se o coração da Mãe por ver Deus substituído por um homem, o Mestre por um discípulo, o Verbo de Deus pelo filho de Zebedeu.

Abeiremo-nos do coração de Maria e ouçamos o palpitante dessa fornalha de amor que gemia docemente: *O vos todos que passais pelo caminho, atendei e vede se há dor igual à minha dor.*

J. A.

Cuidado com a gripe

Em muitas partes a gripe está a fazer a sua visita anual mas desta vez um pouco traçoira. Só na Baviera já vitimou 125 pessoas.

Cuidado com esta senhora.

Notícias de S. Gião

O ano de 1955 entrou com bastante azar e veio mal humorado, pois só tem causado lágrimas e prejuizos.

Faleceu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria dos Prazeres da Costa, esposa do sr. Francisco Ventura Cardoso e sogra do sr. Amândio Mendes da Costa, comerciante em Coimbra.

Faleceu o sr. José da Costa e Silvamaís, conhecido por José Albano que era comerciante aqui em S. Gião. Era pai do seminarista António José da Fonseca e Silva, aluno do 5.^o ano do Seminário de Coimbra.

Também faleceu a mulher mais idosa da freguesia, conhecida por Maria das Botas, com a linda idade de 104 anos.

Faleceu também a sr.^a Maria dos Prazeres Venâncio, que era da Cabeça de Eiras, casada com o sr. Manuel Alves de Oliveira. Deixou muitas saudades pois era muito boa, inteligente e muito nova.

Faleceram ainda outras pessoas: Maria da Piedade, da Campa, Manuel Gouveia Galvão, mais conhecido por Manuel Chanças, Maria Helena, Francisco Cândido, conhecido por Francisco Sellamil, além de algumas pessoas do Rio de Mel e Parceiro.

Também faleceu o sr. António da Fonseca Pereira, conhecido por António Barbeiro. Foi levado para Coimbra para se submeter a uma operação mas veio falecer em S. Gião.

Em Coimbra faleceu o sr. António da Costa Madeira, que era natural daqui.

Andando a trabalhar na Covilhã, na sua profissão de pintor Eduardo Martins, conhecido por Eduardo Milhomens, de S. Gião foi encontrado morto num pinhal perto da Covilhã. Ignora-se a causa da sua morte.

— As grandes invernias deste ano causaram alguns prejuizos. Desabaram muitos muros, e também caiu uma parte do muro do largo do Senhor dos Aflitos. Os prejuizos são calculados em mais de 20 contos.

— Desde o Senhor dos Aflitos até à capela de S. Sebastião foi construído um grande muro de suporte para alargamento do caminho. É uma obra de grande necessidade e de muita utilidade.

— S. Gião já possui duas garagens, uma construída pelo sr. José Luciano Mendes da Silva e outra pelo sr. Amândio Mendes da Costa.

CURIOSIDADES

Nos Estados Unidos da América do Norte, no planalto da Grande Bacia, existe o Grande Lago Salgado, cuja salinidade aumenta constantemente, pela evaporação das águas.

A salinidade destas águas, seis vezes maior do que os dois oceanos, permite a qualquer pessoa manter-se verticalmente à superfície, sem necessidade de movimentos, apenas mergulhada da cinta para baixo. O nadador não consegue mergulhar. As margens estão cobertas de sal.

Também neste planalto se encontra uma profunda fossa de afundimento, a 83 m. abaixo do nível do mar—o Vale da Marte—assim chamado porque, nessa região desolada, morreu toda a expedição de exploradores de ouro que em 1849 pretendeu atravessá-lo. Recebe as águas salgadas do rio Amargoso e, por isso, está em parte coberto de sal cristalizado.

Piódão

25 DE MARÇO

Falecimentos: Confortado com os últimos sacramentos da Santa Igreja entregou hoje a sua alma a Deus o Sr. José Marques, de Chães d'Égua, casado com a Sr.^a D. Ana Josefa. A sua morte causou profundo pesar, pois o extinto era muito estimado, deixando saudades em todos os que com ele viveram.

— No dia 17 deste mês no lugar dos Pés Escaldados faleceu a Sr.^a D. Rosária da Conceição de 70 anos de idade, viúva de José João e no dia 23 no lugar do Tojo faleceu o Sr. António Gonçalves dos Santos de 33 anos de idade, casado com Diamantina da Conceição.

Oremos pelo eterno descanso das suas almas.

Baptismos: No dia 6 deste mês receberam o Sacramento do Baptismo as meninas Maria de Fátima da Conceição António, natural de Chães d'Égua, filha de Manuel António e de Isaura da Conceição, apadrinhando António Moreira Júnior e Maria da Ressurreição; e Maria de Lurdes Pereira, natural de Chães d'Égua, filha de António Pereira e de Maria da Ressurreição Pereira, tendo por padrinhos António Bernardino e Aurora de Jesus.

— No dia vinte recebeu o mesmo sacramento Fernando dos Anjos Braz, natural da Malhada Chã, filho de António Luiz Braz e de Maria dos Anjos. Foram padrinhos Augusto Luiz e Maria da Conceição, residentes na Covanca.

Deus abençoe estes novos cristãos e suas famílias.

— A fim de construir a sua casa de habitação veio passar algum tempo com a sua família o nosso amigo Sr. Arnaldo da Silva Fontinha. Deus permita que as obras sigam segundo os seus desejos.

— Os Serviços Florestais já iniciaram o ramal da estrada que liga a nossa estrada com a de Santa Eufêmia. Esperamos que os mesmos serviços concluam e liguem a nossa estrada com o Piódão.

Depois da estrada uma das nossas legítimas aspirações é a criação de um posto médico, com um médico permanente. Nesta freguesia morre muita gente por falta de assistência médica.

Com a graça de Deus e a boa vontade do homem esperamos que num futuro muito próximo se realizem todos os nossos ideais.

— Os da Malhada Chã andam muito tristes porque a Câmara de Arganil prometeu construí-lhes um edifício escolar se fizessem por sua conta a terraplanagem. Os malhadenses concluíram esta, há cerca de dois anos e a Câmara ainda não deu início às obras. Não está certo.

Extensas dunas, mais altas do que as do Sara, cobrem grandes superfícies desta região.

No Panamá da América Central, fica o canal do mesmo nome, que liga o Atlântico ao Pacífico. Foi feito pelo sistema de comportas, que fazem passar os barcos a níveis diferentes. O engenheiro francês Lesseps, que havia feito o canal de Suez, não pôde efectivar a construção deste, devido à febre amarela que matava os trabalhadores aos milhares. Destruídos os mosquitos, propagadores da doença, os americanos realizaram a grandiosa obra.